

E então, as Testemunhas de Jeová gritaram em coro:

“Morte a Hitler! Que morra este porco!”

Não houve escolha, tiveram que ficar. Morreram todos no crematório. Contudo, não gostaria de estar no lugar de Ziereis, que abati pessoalmente no dia da Liberação, quando tiver que prestar esclarecimentos diante do Todo-Poderoso.

Faço questão de deixar bem claro que não quero zombar das Testemunhas de Jeová.

Ora, elas afirmam que já vivem entre nós 144 000 Imortais.

Esta tradição de Imortais entre nós é muito antiga. Já na China se falava da ilha dos Imortais onde se podia encontrar alguns sábios do passado.

Em todas as civilizações, a tradição de uma pequena minoria de Imortais vivendo entre nós é fundamental. A lenda mais famosa neste domínio é, evidentemente, a do Judeu Errante. Uma das suas formas menos conhecida, e talvez a mais bela, é esta: O Centésimo Nome do Senhor, o Nome Inefável, está gravado numa espada. Assim que o Judeu Errante encontrar esta espada deve se pôr a caminho (parece que existe um análogo negro desta espada, a espada da Ordem negra, a espada simbólica da S.S., que traria gravado o nome secreto de Satã em caracteres rúnicos)

O Judeu Errante inspirou, é claro, Eugène Sue e Alexandre Dumas. Mas também foi fonte de inspiração para um número considerável de panfletos que relatam os encontros com este Imortal fatídico. Algumas pessoas o descrevem, e outras, como Gustave Meyrinck, dizem:

“Se você o vê como um homem, ainda não despertou. Mas se o vê como um símbolo sagitário no

céu estrelado, saiba então que foi eleito fazedor de milagres.”

As aparições mais conhecidas do Judeu Errante se deram em Hamburgo, em 1542, na Espanha, em 1575, em Viena, em 1599, em Ypres, em 1623, em Bruxelas, em 1640 e em Paris, em 1644. Quando da aparição em Hamburgo, Paulus von Eisen, o bispo protestante de Schleswig, encontrou-o. Em 1602, apareceu um panfleto anônimo descrevendo este encontro.

Esta é a primeira vez que vemos a lenda já agora clássica do Judeu Errante Ahasverus, sapateiro em Jerusalém, que não permitiu que o Cristo, a caminho da Cruz, repousasse de encontro à sua porta. Então Jesus disse: “Descansarei quando o desejar, mas tu, tu andarás sem parar até que eu volte.”

O panfleto de 1602 foi impresso não se sabe onde e o autor é desconhecido. Teve numerosas edições. No século XVIII e em seguida no século XIX, o Judeu Errante torna-se mais raro. Aparecerá, no entanto, em New Castle, em 1790 e em Salt Lake City, em 1868. Quando desta visita, e pela primeira vez, dá uma entrevista a um repórter mórmon chamado O’Grady do jornal *Desert News*. Ainda não se manifestou em Saint-Germain-des-Prés, mas todas as esperanças são válidas desde que Saint-Germain, o Rosa Cruz imortal, ali se manifestou.

Parece-me muito simplista atribuir a lenda do Judeu Errante ao anti-semitismo eterno. A tradição dos Imortais que vivem secretamente entre nós não depende do anti-semitismo e é muito natural pensar que um Imortal pôde assistir ao acontecimento número um da história, a crucificação.

Ainda recentemente, um autor dramático judeu, David Pinsky, reescreveu a lenda do Judeu Errante sob o ponto de vista judeu: seu Judeu Errante não é